

EAD E A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Camila Faria Vieira
Emiliana Aparecida da Silva Esteves
Samara Maria Aparecida Alves

RESUMO

Este artigo tem como objetivo expor a modalidade de Ensino a Distância (EAD) e como os estudantes que optam pela mesma se inserem no mercado de trabalho. Apresentaremos as características dos profissionais e as diferenças notadas em relação ao Ensino Presencial. Além disso, discutiremos a aceitação destes alunos no mercado de trabalho e suas perspectivas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: EAD, Mercado, Inserção.

INTRODUÇÃO

O método de ensino EAD (EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA) é considerado por muitos especialistas o futuro da educação no Brasil. Essa tendência pode se confirmar pelas comodidades que essa modalidade de ensino traz aos seus estudantes, em estar no conforto de seus próprios lares e ao mesmo tempo se graduando em um horário flexível à sua própria rotina.

Devido ao crescimento da EAD na Educação Superior apresentado na última década, é necessário analisar os efeitos desta nova modalidade de ensino na Educação Superior, reportando o conhecimento atingido após a conclusão do curso e a atual situação dos profissionais formados no mercado de trabalho. O objetivo principal deste trabalho é analisar estes efeitos, comparar a EAD com a Educação Presencial e apresentar as perspectivas futuras dos profissionais que se formam em cursos à distância.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Podem-se encontrar diversos conceitos para Educação a Distância (EAD) na literatura, priorizando a objetividade tem-se que EAD é *qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno* (BASTOS, CARDOSO e SABBATINI, 2000). Logo, a EAD necessita de uma tecnologia, para que o acesso à

informação e a comunicação possam ser feitas independente do local geográfico no qual professor e aluno se encontram.

CONTEXTO HISTÓRICO

A origem da Educação a Distância (EAD) não apresenta uma delimitação clara na história mundial. PARAÍBA e BONFIM (2006) consideram que sua trajetória histórica se iniciou com o aparecimento do livro impresso, que deu início a alfabetização da população europeia no século XV. Após, surgiram outras tecnologias que influenciaram diretamente na educação a distância, como o correio e os meios eletrônicos (telefone, rádio, TV, Internet). Estas tecnologias agem como intermédio entre professores e alunos no processo de aprendizagem, configurando-se como ferramenta fundamental da EAD.

No Brasil, a Educação a Distância (EAD) iniciou-se em meados do século XIX, quando, segundo MARQUES (2004), “agricultores e pecuaristas europeus aprendiam, por correspondência, como plantar ou qual a melhor forma de cuidar do rebanho”. Desde então, esta modalidade de ensino começou a ser oferecida de diversas formas, assim como ocorreu na Europa. Um exemplo, que existe até hoje, são os Tele cursos (supletivo à distância), ofertados pela Fundação Roberto Marinho. Com a ampliação do acesso a internet, a maioria dos cursos atuais é ofertada utilizando a comunicação *online* como principal ligação entre alunos e professores.

EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL

Na modalidade de Educação Superior a Distância, estão incluídos os cursos de graduação, educação profissional em nível tecnológico e a pós-graduação. De acordo com o Censo da Educação Superior 2011, existiam 1.044 cursos de graduação à distância no Brasil neste ano. Esse número representa uma pequena porcentagem, 3,4% dos cursos de graduação, porém em 2001, segundo o Censo da Educação Superior 2003, esse número era de apenas 16 cursos.

Logo, o crescimento do número de cursos superiores à distância em 10 anos foi de 6.526%. Devido ao crescente aumento de cursos superiores à distância, o estudo sobre a inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho é de suma importância, podendo avaliar e projetar as perspectivas futuras da EAD na Educação Superior.

MERCADO DE TRABALHO

A EAD, no Brasil, visa prioritariamente preparar mão de obra qualificada para contribuir com o desenvolvimento do país. Algumas empresas não confiam na credibilidade dos cursos EAD, pois muitos não se voltam para a formação social e desenvolvimento do aluno, porém esse preconceito tem diminuído nos últimos anos.

Especialistas em EAD afirmam que mesmo com os preconceitos enfrentados pelos estudantes, aqueles que assumem uma postura profissional e levam a sério, conseguindo bons resultados durante a graduação, chegam a estar muitas vezes mais bem preparados para o mercado de trabalho que alunos de cursos presenciais. Celso Roberti (especialista de EAD) afirma: “Durante o período de estudo o aluno tem diversas competências treinadas – disciplina, planejamento, proatividade, pesquisa”. “Se esse profissional precisar interagir com um par que trabalha na sede da organização em outro país, ele o fará com a maior facilidade e desenvoltura”, exemplifica.

Fredric Litto, presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e Ricardo Holz, presidente da Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância (Abe-Ead), citam que: Determinação, independência, organização e motivação são alguns dos atributos que permitem ao aluno de EAD ter sucesso em sua formação. Segundo ambos, são características imprescindíveis ao aluno e muito valorizadas no candidato a uma vaga de emprego. Sereza, da Catho, confirma: “Muitas empresas conseguem visualizar no aluno que participa desse modelo de curso (à distância) grandes diferenciais”.

Para Irene Azevedo, consultora da DBM, as organizações estão mudando sua visão sobre o assunto. “A instituição escolhida para fazer o curso vai diferenciar o olhar diante do profissional”, garante. Segundo ela, o que conta é “a reputação que a instituição de ensino tem no mercado”.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Tendências apontam que a educação presencial e a educação à distância irão convergir a um mesmo denominador comum. Com diferenças metodológicas diminuídas, serão criados novos modelos de ensino semipresencial.

A Educação a Distância, além de inovar e proporcionar novas habilidades aos alunos, necessárias ao mercado de trabalho nos dias atuais, quebra muitos dos paradigmas educacionais e coloca-se como uma grande e positiva perspectiva para o futuro.

Demonstrando a eficácia da Educação a Distância, pesquisas apontam que, quando esta é bem organizada, torna-se mais eficaz do que o Ensino Presencial. O Brasil encontra-se, ainda, em uma posição de desvantagem nesse setor, em relação a outros países, porém as perspectivas são muito boas e o crescimento é evidente. Não bastando às modificações tecnológicas, a modificação docente também é necessária. Um professor para esse tipo de nova educação também precisa ser construído.

CONCLUSÃO

Vários estudos apontam a importância que a educação a distância tem para o desenvolvimento do país. Conseguimos perceber claramente tal fato observando que muitos dos alunos de EAD poderiam não ter a oportunidade de estar realizando um curso superior se a educação a distância não existisse. Porém, a EAD no Brasil ainda enfrenta a falta de critérios de avaliação de programas e projetos.

Vimos o quanto a tecnologia associada a educação está unindo as pessoas aos estudos, em busca de uma maior qualificação, e até mesmo uma melhoria de um padrão de vida que o curso superior proporciona. Mesmo enfrentando barreiras de aceitação por uma grande parte da população, o brasileiro agora tem dados que comprovam que estudar à distância não significa não estudar; os cursos não são mais fáceis, eles são em muitas das vezes mais difíceis. O resultado é que desde 2007, os graduados por EAD têm conseguido, em média, nota superior aos que cursam ensino presencial no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), segundo o Censo EAD-BR 2011. Holz afirma: “Hoje em dia, a tecnologia é uma realidade, ela está presente nas nossas vidas e não vai embora. Portanto, ela deve, sim, ser inserida na educação”.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, CARDOSO E SABBATINI. *Uma visão geral da educação à distância*. Disponível em: <<http://www.edumed.net/cursos/edu002>>. Acesso em 15 maio 2013.
- MARQUES, Camila. Ensino a distância começou com cartas a agricultores. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u396511.shtml>>. Acesso em 18 maio 2013.
- PARÁIBA, Jorge E BONFIM, Claudia. *A educação a distância: história, concepções e perspectivas*. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf>. Acesso em 16 maio 2013.
- < <http://www.ead.com.br/formados-ead-mercado-trabalho/> >. Acesso em 16 maio 2013.
- <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=81&id=998> >. Acesso em 18 maio 2013.
- <<http://noticias.uol.com.br/empregos/ultimas-noticias/2011/02/24/aceitacao-de-curso-a-distancia-tem-aumentado-entre-empregadores.jhtm>>. Acesso em 16 maio 2013.
- <<http://samyrtyar.blogspot.com.br/2010/01/perspectivas-futuras.html>>. Acesso em 16 maio 2013.
- <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>>. Acesso em 16 maio 2013.
- <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>>. Acesso em 16 maio 2013.
- <<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2011.2/papers/upload/18.pdf>>. Acesso em 16 maio 2013.
- <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16001:comunidade-academica-debate-educacao-superior-a-distancia&catid=210>. Acesso em 16 maio 2013.